

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoas, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA.

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Carta de aldeia

(Recordando)

Quando iniciamos esta crónica neste humilde semanário, foi com o firme propósito de defender aqui, com quantas forças em nós conhecessemos, os interesses desta linda região e torná-la o mais possível conhecida de todo o país, pois que é digna de melhor sorte que até ao presente tem tido.

Esta encantadora e apreciável aldeia tem sido votada ao abandono, o que se nos afigura injusto, porque se não figura na mápa existe no coração de todos os seus conterrâneos, que como bons filhos muito a amam e desjam vê-la caminhar na senda do progresso.

Ora, vamos focar um assunto que, temos quasi a certeza, encontrará eco nos filhos de Cacia residentes na capital. Se compararmos o número existente em Lisboa há 30 anos, verifica-se que actualmente não existe 16%, mas segundo temos lido nos semanários locais, ainda chega para constituir um grupo de foot-ball.

Não somos inimigos dos desportos, porém teríamos muito prazer se os nossos conterrâneos praticassem também o bairrismo com o mesmo amor e carinho com que praticam o supracitado, do exercício físico. Constitui isso uma obrigação moral, não só para o presente como para os vindouros, a quem é necessário deixar uma grande obra.

Felizmente, em Lisboa, há homens que muito podem e devem iniciar uma nova era de progresso para a terra que os viu nascer.

Não compete só ás autoridades locais pugnar pelos interesses das regiões que administram, é preciso que todos os conterrâneos se unam e trabalhem para ver coroadas de bom êxito as suas aspirações.

Por isso alvitrarmos, nas colunas desta fôlha, a ideia de se constituir em Lisboa uma comissão de melhoramentos e progresso de Cacia, a exemplo dos filhos de outras terras, que tem as suas comissões constituídas, quando não podem ter os seus grêmios.

Se fôssemos citar aqui os seus nomes, seria preciso todo o jornal para os mencionar.

Ponha-mos porém de parte tanta laracha e vamos á obra.

Ainda há poucas semanas

CACIA EM PROGRESSO

A Luz Electrica nesta Freguesia

Individualidades de maior valor e prestigio da nossa freguesia, fazem despertar-la da letargia em que estava vivendo—

Pelas 17 horas de domingo último e a convite do conselheiro Sr. Dr. Manuel Nunes da Silva, prestimoso e ilustre filho de Cacia, efectuou-se, em sua casa, uma reunião de habitantes dos lugares de Cacia e Sarrazola, a fim de se tratar da montagem da luz electrica na nossa freguesia.

A pesar de estarmos na época de mais labor nesta região, que é essencialmente agricola, e consequentemente na quadra de maior azáfama na nossa freguesia, que pode dizer-se, sem receio de desmentido, ser constituída no seu todo por lavradores, compareceram, mesmo assim, muitas pessoas.

Por indicação do Sr. conselheiro Nunes da Silva, foi essa reunião presidida pelo Sr. José Afonso Lucas, distinto capitão da arma de engenharia e ilustre delegado da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais no distrito de Aveiro, secretariado, a sua escolha, pelos srs. Dr. Manuel Nunes da Silva e Henrique Maria Rodrigues da Costa.

Constituída a mesa da presidencia como acima deixamos dito, usou da palavra o Sr. conselheiro Nunes da Silva, que, depois de agradecer a comparencia, começou por apresentar os fins daquela reunião, explicando ao mesmo tempo as vantagens que a instalação da luz electrica traria a esta laboriosa e pacata freguesia, uma das mais importantes do concelho, senão a primeirar, tão sorridente, á beira Vouga plantada, o quanto seria beneficiada com esse melhoramento, que é, sem duvida, de uma alta importancia.

Todos os presentes concordaram unanimemente com as palavras de Sua Excelencia que, vendo o apoio incondicional que lhe era dado, propôs que fosse então nomeada uma comissão para tratar das diferentes démarches, comissão essa que ficou assim constituída:

Dr. Manuel Nunes da Silva
Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa
Capitão José Afonso Lucas
Henrique Maria Rodrigues da Costa
José Simões Miranda

António Ildefonso Dias Pereira

Continuando no uso da palavra, o Sr. conselheiro Nunes da Silva alvitrôu, em seguida, que fosse tambem nomeada uma outra comissão em Lisboa para que, como delegada da primeira, se encarrega-se da angariação de fundos entre os filhos desta freguesia que ali residem, alvitre que foi da mesma forma aceite por unanimidade, recaindo a escolha nas seguintes individualidades:

Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo
Manuel Rodrigues Nina
Manuel de Azevedo Arcanjo

Por fim, o Sr. Dr. Nunes da Silva pediu aos seus conterrâneos presentes para que, desde logo, se inscrevessem com as suas importancias, como base de início aos trabalhos a realizar, pedido esse que foi aceite por todos de muito bom grado.

Abre-se então em seguida a subscrição entre os presentes, mantendo-se a inscrição a 1.500\$00, 1.000\$00 e a 500\$00, dando logo a bonita somma de 14.000\$00, o que foi bastante animador.

Atenta a bôa vontade que impera na comissão central, á frente da qual se encontram pessoas do maior prestigio e valor, que tem já bem patenteado o amor e carinho que consagram a esta linda e encantadora terra, que se orgulha de ser a «Rainha do Vouga» a freguesia inteira confia em Suas Excelencias o progresso da sua terra e espera assim ver, muito em breve, realizada em facto o seu velho e justo sonho—a montagem da luz electrica na freguesia de Cacia.

O momento é oportuno para lembrar aos nossos irmãos do mesmo berço, que se encontram ausentes, o seu auxilio, compativel com as suas forças, á comissão central em prol deste almejado melhoramento da nossa terra, que tanto vem beneficiar e engrandecer a terra mãe.

Julgamos assim ter deixada o nosso dever cumprido e esperamos que todos os filhos desta freguesia o não deixem de fazer tambem, honrando-se e honrando a terra que lhes foi berço.

Avante pela nossa terra! . . .

ISTO E MAIS AQUILO . . .

A Mulher e o Jornal

É caso bastante esporádico, no nosso País, ver colaborar em qualquer periódico,—ainda mesmo nos jornais da chamada Grande Imprensa,—uma mulher. Cantam-se, até, com os dedos de uma só mão, aquelas que o fazem.

A que atribuir esta deserção da mulher portuguesa das lides jornalisticas?—A falta de preparação para exercerem a sua actividade nesse sector da vida cultural?—Não o julgamos. Antes pensamos que esse facto tem sua explicação na falta de interesse com que a nossa Mulher encara, em regra todas as manifestações da vida social. Agarrada a velhissimos preconceitos, retrai-se. Parece temer não sabemos que (talvez o murmurar dos vizinhos.) Daí a sua falta de aptidão para a vida, fóra do limitado âmbito do seu lar. Daí a forma lenta como o espirito feminista se desenvolve entre nós.

Veem estas ligeiras considerações a propósito da colaboração prestada ultimamente a este jornal, por uma Mulher. Confessamos que foi com o mais vivo interesse que nós, feministas pela intelligência, de tal tomámos conhecimento. Mais uma compatriota, dissemos, que cõrtou relações com o senhor. . . Parece-Mal

Ainda bem.

Saudamos dêste cantinho a nôvel companheira e . . . parabens ao «ECOS» pelo caso raro. . .

Lisboa, Junho de 1933

Esse Torres.

lemos os jornais lisboetas que o sr. Governador Civil de Aveiro veio junto dos respectivos ministros tratar de varios melhoramentos para os seus concelhos e freguesias. Ora, se estivesse constituída a nossa comissão de melhoramentos e que colaborasse com S. Ex.ª nas reclamações feitas, mais facilmente conseguiriamos o nosso objectivo.

Dito isto, aqui deixamos in pressa em letra redonda a ideia da organização da grande comissão para defesa da nossa linda terra e dos nossos conterrâneos e consequentemente dos melhoramentos que

Continua na 2.ª pag.ª

Pinheiro da Bemposta

A TEMPERATURA

Ultimamente, a temperatura tem-se feito sentir nesta região, um pouco agradável, ocasionando muitas doenças em diversos habitantes desta freguesia.

Os milheirais encontram-se a pedir misericórdia a quem lhes dê uma gota de água.

CABINA TELEFÓNICA

Foi hoje inaugurada nesta freguesia, e na estação telegráfico-postal uma cabina telefónica.

A inauguração foi presidida pelo engenheiro sr. Graça Baptista, sub inspector dos telégrafos e telefones. Este melhoramento foi bem recebido pela população desta freguesia.

Um grupo de republicanos aproveitou a ocasião para oferecer ao pessoal da estação-postal uma Bandeira Nacional, que foi hasteada no momento da inauguração.

A banda de música desta freguesia abrilhantou esta festa.

PINHEIRO 19-5 933

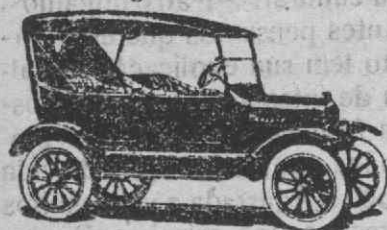
Zé-Zé.

“Citroën,”

fachado, 7 lugares, em bom estado de funcionamento

Vende-se barato

Facilita-se o pagamento dando garantias



Para tratar: Manel de Figueiredo
Rua Engenheiro Silva, 22—Telefone 46
F. da Foz.

Julgamos indispensáveis para a elevar á categoria a que tem jus.

É como é preciso começar—aliás não saímos deste marasmo—esperamos que apareça alguém com a nobre coragem de convocar uma reunião de todos os filhos de Cacia residentes em Lisboa para dela sair a dita comissão.

Todos podem e devem colaborar nesta grandiosa obra, que é afinal a obra de nós todos.

Dinheiro, conselhos e auxílio moral, tudo se conjugará para o triunfo de tão nobre causa.

Os que não possuírem recursos monetários, resta-lhe o auxílio moral e o intelecto também não é para desprezar.

É assim que se compreende a solidariedade: os grandes despendendo o dinheiro para a realização pratica de melhoramentos, os humildes despendendo o esforço do seu braço para o mesmo simpático fim, ou o auxílio moral se mais não poderem dar.

E nós humildes rabiscadores destas despreziosas linhas, esperamos que da boa vontade dos filhos de Cacia residentes na cidade debruçada sobre o Tejo, sairá a comissão que tão insistentemente reclamamos.

Soou o clarim. Quem quer terçar armas pelos interesses dos filhos de Cacia?

Américo.

Livros

O Bairro da Graça consagrando Latino Coelho

É este o título dum pequeno livro, que sob a nossa mesa de trabalho mão amiga pousou, da autoria do jornalista e escritor sr. Mario Portocarrero Casimiro, prefaciado pelo sr. Dr. Alfredo da Cunha, e que a distinta pintora sr.ª D. Maria Adelaide Luísa Cruz, ilustrou com desenhos originaes, assim como, dos artistas Francisco Valença, Cesar Barreiros, Roberto; e, entre outras, fotografias de San Payo.

Trabalho interessante, de narração completa, escrupulosamente fidegina de uma comemoração factiva em honra de um dos maiores nomes da literatura portuguesa, Latino Coelho, nm daqueles espíritos que jámais esquecem.

Mario Portocarrero Casimiro prestou, com o seu trabalho, uma homenagem justa a um homem que honrou a nossa querida Pátria.

Tardia é a referencia ao trabalho de Mario Portocarrero Casimiro o que não nos impede contudo de lhe apresentar cumprimentos pelo que considera humilde, mas deverá servir de incitamento a novas obras.

Ao autor de “O Bairro da Graça consagrando Latino pela sua obra” pois as nossas felicitações, tardias, mas sinceras.

* * *

A Cidade dos Fantasmas, de Belo Redondo.

Refiro-me ao trabalho deste nosso querido camarada na imprensa e distinto escritor sr. Belo Redondo, não é tarefa fácil, bela que aguardavamos em breve podê-lo fazer, com as referencias que merece. Belo Redondo contudo, pode desde já, receber os nossos cumprimentos, sinceros de leal camaradagem e de apreço pelo seu talento.

* * *

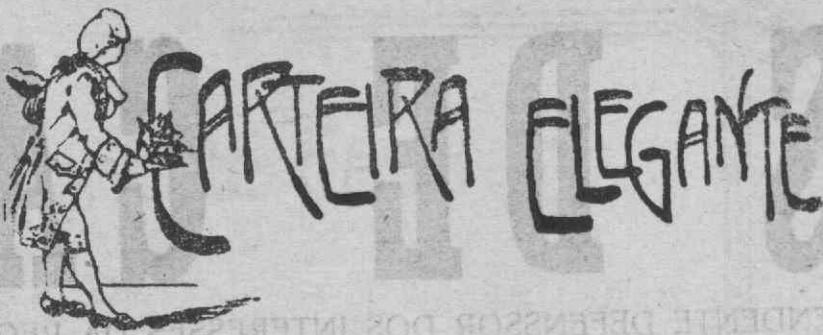
Novelas de Portugal de Severo Portela

Severo Portela, jornalista dos mais distintos, escritor dos mais eminentes do nosso país, que honra as letras portuguesas; acaba de lançar no mercado um interessante trabalho, a que deu o título: “Novelas de Portugal”, a que em breve faremos a nossa costumada critica, imparcial, que não nos impede de já afirmar, que o trabalho das “Novelas de Portugal” deve ser lido por todos que prezam a bela prosa.

Charles.

Pavões

Vende-se um casal.
Nesta redacção se diz.



ESTADAS

De visita a sua familia, esteve na Quinta vindo de Malaposta onde se encontra na Panificação, o nosso assinante sr. Manuel Simões Teixeira.

Estimamos vello de saude. —Tambem veio passar o domingo da pretérita semana, na companhia de seus pais, vindo Ancas, onde se encontra empregado, o nosso assinante sr. Manuel Simões André.

Os nossos cumprimentos. —Igualmente esteve na Quinta no domingo p.p. em visita a seus pais, o nosso estimado amigo sr. Manuel Simões Nogueira, industrial de Panificação em Ancas.

As nossas felicitações. —Na Povoá do Paço encontra-se por umas semanas vindo de Alcobaca, onde é industrial de Panificação, o nosso estimado amigo sr. João Dias Perreira.

As nossas boas vindas. —Esteve em Cacia, vindo de Ovar, onde é industrial de Panificação, no domingo p.p. o nosso estimado assinante sr. João Pereira Muje, que se fazia acompanhar com sua esposa a sr.ª Laura Rodrigues da Silva.

Os nossos cumprimentos. —A passar uns dias na companhia de sua familia, esteve aqui há dias o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSARIOS

No dia 21 do corrente, e na Figueira da Fóz, festejou as suas 25 primaveras com um lauto jantar a todos os seus intimos amigos, o qual foi servido no Pinhal de Tabarède, o sr. João Dias, empregado da Padaria Lisboense naquela praia.

Ao aniversariante, desejamos-lhe que este dia lhe seja prospero, fazendo votos, para que continue d'ora avante, festejando o dia 12 de Junho com a mesma pompa como acaba de o fazer.

Igualmente festejou em Lisboa com um pomposo e lauto jantar, a que assistiram diversos dos seus intimos amigos, os seus 23 aniversarios que completou no dia 15 do corrente mês, o nosso estimado Angejense e assinante do «Ecos de Cacia» sr. José Maria da Silva Godinho.

Para este nosso bom amigo, aqui vão os desejos de uma longa data, fazendo votos para que na companhia de sua dedicada esposa, continue festejando o dia 15 de Junho com a mesma alegria com que acaba de festejar a passagem dos 23 verdes annos.

RETIRADA

Com destino a Condeixa, onde se encontra de há muito tempo empregado na Panificação, retirou-se após 8 dias de estada na companhia de sua familia, o nosso estimado amigo sr. Clemente António dos Santos.

Para este nosso assinante, aqui vão os nossos mais sinceros cumprimentos de uma feliz viagem.

DOENTES

Na pretérita semana, esteve retida no leito durante uns dias, na Figueira da Fóz, o nosso estimado assinante sr. João Francisco Teixeira, industrial de Panificação naquela encantadora Praia.

A este nosso conterrâneo, que já se encontra quasi restabelecido, aqui lhe enviamos as nossas mais

sinceras felicitações, para um completo restabelecimento.

—Seguiu para Lisboa, no dia 3 do corrente mês, para se submeter a um rigoroso tratamento na vista, a Ex.ª Sr.ª D. Vitoria da Silva Teixeira Gonçalves, filha do grande industrial na Figueira da Fóz, sr. M. nuel Francisco Teixeira.

Fazemos votos, para que no mais curto prazo de tempo, a doente se encontre completamente restabelecida.

—Tem melhorado consideravelmente da ultima doença que tanto o atrofiou, o nosso estimado assinante sr. Alfredo Nunes da Silva, mui digno empregado superior da Repartição de Finanças em Aveiro.

aqui fazemos votos por um completo restabelecimento.

—Para Coimbra seguiu na pretérita semana, para se sujeitar a uma simples operação, o nosso velho conterrâneo sr. Manuel Ferreira Felix.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção dando-nos a honra de suas visitas os nossos estimados assinantes e amigos srs. Manuel Maria de Matos, Eduardo Marques Gaspar, Alvaro Pinto de Souza, José Ferreira de Souza, Joaquim Marques Afonso, Manuel Migueis Junior, Jose Pereira Pinho, Manuel Francisco Teixeira, e Henrique Manuel Pinho Mendes Nunes da Silva. Penhoradamente aqui agradecemos a todos as suas referencias ao nosso jornal.

Da Figueira da Foz

VISITA DE ESTUDANTES

Mais de cem alunos da Escola Industrial de Aveiro visitaram, hoje, esta cidade, acompanhados pelos professores srs. Marques Dantas, Costa Proença e Anibal Martins. Faziam-se conduzir em quatro esplendidas camionetas.

Visitaram a Escola Industrial, o Cabo Mondego, o Grande Casino Peninsular e depuseram um ramo de flores naturais junto ao monumento a Fernandes Tomaz.

Só perto da noite os excursionistas se retiraram para Aveiro. Efizeram-no optimamente impressionados.

ABERTURA DA ÉPOCA DE VERÃO

Aproxima-se a época balnear. E porque assim é, consta-nos que já há bastantes casas alugadas e que o Grande Gasino Peninsular abre no dia 22 do corrente.

TROPE RECREATIVA

A Troupe Recreativa Brenhense festejou no passado domingo o seu 36.º aniversário.

As festas decorreram com brilhantismo sobressaindo a sessão solene, presidida pelo ilustre jornalista republicano José Ribeiro, que se fez secretariar pelos cidadãos António Ferreira Jerónimo e António Alves Lourenço. Nela usaram da palavra sendo muito aplaudidos pela numerosa assistência, Rui Fernandes Martins, Desidério de Sousa e dr. Manuel Mariano. Durante a sessão foi inaugurada a nova bandeira da colectividade em festa, bom tra-

Secção Desportiva

Foot—Ball

Galitos 1,—Boavista 7



Deslocou-se no passado domingo ao Porto, a convite dos primeiros profissionais do Boavista, o grupo local dos Galitos, que aquela cidade foram realizar um desafio de foot ball, para retribuir a visita que os portuenses lá tempos nos fizeram, e, em que ficaram vencidos por 5-4. Desta vez os aveirenses foram derroitados por 7-1.

Basket—Ball

A Federação Portuguesa de Basket-Ball, escolheu o campo do parque de Aveiro, para as finais do campeonato de Portugal em basket, onde se realizou no ultimo domingo entre os magnificos cinco de Guifões, do Porto, e Conimbricense, de Coimbra.

O encontro presenciado por uma inórme assistencia—a maior da época—estêve renhido e teve fases interessantes, findando o tempo regulamentar com o empate de 22—22 pontos, havendo por tal motivo o prolongamento de mais 5 minutos em que o Conimbricense marca mais dois pontos, ficando assim campeão de Portugal de 1933—34.

No proximo domingo, deve visitar nos uma excursão, a qual é acompanhada pelo «cinco» de basket, Portucalens, que no esplendido campo parque desta cidade vem realizar um encontro com o «cinco» dos Galitos.

“O DESPORTIVO”

Está anunciado para breve o aparecimento dum novo jornal do género em Anadia, vindo assim preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir no nosso distrito.

“O DESPORTIVO”, que encerrará variadas informações do distrito, é de esperar que seja bem recebido no meio desportivo, e que venha dar grande empreendimento ao Sporto do distrito, o que muito sinceramente desejamos.

Aveiro, 13—VI 33

Cesar de Matos.

Capitão José Afonso Lucas

A fim de concluir o seu tirocinio para o posto immediato, seguiu hontem para Caxias, este ilustre e prestimoso Capitão de enjeharia, filho activo e dileto desta freguesia.

Que Sua Excelencia tivesse uma boa viagem e colha o melhor dos frutos do seu trabalho são os nossos melhores votos.

balho artistico do pintor figueirense António Piedade.

No meio de grande entusiasmo foi encerrada a sessão após o presidente ter pronunciado um vibrante e eloquente discurso.

Seguiu-se nm baile de gala que terminou alta madrugada.

De Angeja

Todos os parroquianos moradores na rua direita desta laboriosa e pacata freguesia, desde o extremo sul da Praça, até à curva da rua dos pinheiros, estão alguns desanimados, em virtude do grande e considerável alteamento porque toda aquela artéria sofreu depois da ultima reparação a que esta de há muito tempo tinha jus.

Assim, como se encontra, todas as lojas dos prédios confinantes com o mesmo, ficaram com um nível muito inferior ao leito da mesma; estando dessa forma sujeitos ás inundações que durante o ano nos memosa, e, à lem deste grande prejuizo, ainda temos outros de não menos, de gravidade, ou seja o transito de veiculos nas entradas para as casas que confinam com a mesma rua.

Aqui apelamos por este meio, para o esclarecido espirito de justiça do sr. Engenheiro Chefe da 2.ª secção de construções da junta autonomia de estradas.

ANGEJA EM PROGRESSO

Há dias souvemos que muito em breve seria aqui instalada a desejada cabina telefonica, melhoramento este, que muito bem beneficiar a nossa freguesia.

Seria bom que a Estação Telegrafica Postal, onde nos informam que vai ser instalada a cabina, fosse convenientemente reparada, porque como se encontra, dá uma má ideia do grande desleixo a que, a mesma tem sido votada.

Como está, é que não pode continuar, para o bom nome de esta terra.

Precisamos de possuir uma Estação Telegrafica Postal condigna de todos os nossos Angejenses.

CAMINHOS NO CAMPO

Em virtude de se encontrarem nos nossos campos muitos dos caminhos intransitaveis, interrompe por vezes o transito, que nesta epoca é de aturado e extenso esforço para todos os nossos lavradores, lembramos que é de toda a conveniencia para todos, porcede-se o quanto antes a uma imediata reparação em todos os barrancos que nos mesmos se encontram.

Aqui fica o aviso a todos os interessados, que no nosso modo de ver, ninguém se recusará.

RETIRADAS

Retirou-se á dias para Lisboa, afim de tomar o vapor para o Brasil, o sr. Lage.

A este nosso conterrâneo, desejamos-lhe uma feliz viagem.

Para assistir ás festas do Senhor da Pedra, saíram daqui com destino a Mira-Mar, um grande numero de Angejenses.

J. R. F.

Criança afogada

No dia 12 do corrente, cerca das 19 horas, quando o menor de nome João Rodrigues da Silva, de 10 anos de idade, filho de Rosa Rodrigues da Silva do lugar de Sarrazola desta freguesia, tomava banho no Rio Vouga proximo da ponte do Caminho de Ferro desapareceu tendo parecido afogado.

A pobre criança encontrava-se aos cuidados de seu padrinho sr. João Rodrigues Neta com quem vivia desde os primeiros meses, e era muito estimado, não só pela sua propria madrinha mãe do padrinho que era como sua propria mãe, como pela restante familia da mesma.

O cadaver do pobre innocente apareceu no dia seguinte na margem esquerda do Rio Vouga no sitio dominado o Outeiro de Sarrazola.

Não é, infelizmente o primeiro caso de desastre neste genero no Vouga, e, só é para lamentar que assim aconteça.

Quando se trata de crianças quer-nos parecer, que devia haver um pouco de mais cuidado com elas, visto que a sua pouca idade, não lhes dá a verdadeira noção do perigo.

Reprender crianças que vão tomar banho no Vouga, incutindo-lhes no espirito o medo pelo rio, seria uma obra de bom ensinamento que todos deviam praticar para se evitar assim desastres como aquele que acabamos de narrar.

Vende-se

Algumas das propriedades que foram do falecido José Dias Marques, a saber:

Um assento de casas na Quintã do Loureiro.

Uma terra lavraria sita na Vrota.

Uma sorteja Samouqueira.

Quem pretender, dirija-se aos herdeiros do falecido, — Quintã do Loureiro, Cacia.

Dia de Camões

Ao sublime cantor da Epopeia Nacional, ao poeta autor dos «Lusíadas» foi consagrado, oficialmente, o dia 10 de Junho.

Festa esta, das mais justas e do mais alevantado significado, que um documento official sanciona, antes gostariamos de ver—por todo o Portugal—que nas escolas primarias e superiores se realizassem conferências em que fosse explidado a toda a mocidade de hoje o significado de tal dia, para que se radicassem bem no espirito de todos e se reavivassem, as altissimas qualidades da raça portuguesa, feita de heroísmo e actos nobres.

Presentemente, fala-se de Camões mas infelizmente poucos leram o livro da Pátria, e raros conhecem a vida do nosso Épico.

Com vista a todo o professorado em geral.

Padaria Feminiana

Somos informados de que na Foz, acaba de tomar parte na importante Padaria Feminiana, que há 15 anos serve como empregado superior, o nosso estimado assinante sr. José Maria Rodrigues.

Esta importante e arreditada casa, da qual é socio mais este dedicado Taboeirense, já está girando desde o dia 1 do corrente mês, sob a nova firma de Menezes & C.ª.

Ao novo industrial, e nosso intimo amigo, aqui lhe endireçamos as nossas mais sinceras felicitações, pela reluzção ultima tomada, fazendo ardentes votos para que o seu negocio persiga na vanguarda como de seu desejo.

Feira dos 14

—o—

Realizou-se aqui na Quintã, a feira mensal dos 14, que este mês esteve muito concorrida não só por lavradores, como por inumeros comerciantes; fazem-se ilevdas transações em todos os gados que ali acorreram.

Síntese do que se sabe sobre Trigos

OU OS SEUS SETE PECADOS MORTAIS PARA 1933

- 1.º—Que a nova colheita é promitente e já se procede ao começo da recólha;
- 2.º—que, os que semearam, não têm dinheiro para os trabalhos das ceifas, dinheiro que conseguiram sempre nesta ocasião, vendendo antecipadamente a seara, abaixo da tabela;
- 3.º—que, uma vez colhido o trigo, não há onde o recolher porque os celeiros estão pejados de cereal do ano transacto;
- 4.º—que o último roteio do trigo não se fez ou, se se fez, não foi ainda levantada a distribuição feita;
- 5.º—que este trigo está apodrecendo, e além de impedir a recólha da nova colheita nos celeiros, esta corre o risco de ser contaminada pelo gorgulho;
- 6.º—que a moagem continua a dizer que não tem dinheiro; mas os produtores ainda têm muito menos e continuam sacrificados—além da depreciação do trigo—nos juros que tem de pagar pelo dinheiro que não lhe dão do trigo;
- 7.º—que, finalmente, uns comem os figos e a outros rentam os beijos; e o consumidor continua a gerar...

Mataduchos e Alumieira

AOS NOSSOS LEITORES

De certo que todos os nossos leitores, com referencia aos de Mataduchos e Alumieira, devem ter estranhado o nosso silencio para com este jornal, mas casos de força maior, tem-nos impedido de dar-nos aos nossos bons amigos as noticias das ultimas semanas, do que pedimos que nos desculpem por esta falta que involuntariamente cometemos, prometendo d'ora avante não faltar com as que melhor nos aprouver, pois que como todos os nossos leitores sabem, aqui nestes dois cantinhos, temos sempre muito que dizer, mas nem tudo poderá vir a publico, como seria de nosso desejo.

O TEMPO

Todos os nossos lavradores, se encontram um pouco desanimados pela falta de chuvas, pois que os milheirais já comessam sentindo o rigor do calor, e bem assim as grandes nortadas que de há semanas se faz sentit nesta região.

ANIVERSARIOS

No dia 1. fez anos em Lourosa, o nosso estimado amigo e industrial de Panificação o sr. Rodrigo Gomes Gautier.

Para este nosso conterrâneo, vão os desejos de uma longa vida.

—No dia 4, fez anos na America do Nor., onde se encontra

de há muito tempo, a sr.ª D. Elvira Gonçalves Duarte, dedicada esposa do sr. Firmo Duarte, e filha querida do nosso intimo amigo e assinante sr. João Gonçalves Saltão, mui digno comerciante em Lisboa.

Daqui, com quanto que estamos um pouco desviados, não nos esqueçamos, de enviar por entremedio do «Ecos de Cacia» as nossas mais veementes felicitações, pela passagem de mais um ano da nossa conterrânea D. Elvira Gonçalves Duarte.

—No dia 5, fez anos em Mataduchos a simpatica e muito aprendada menina Diolinda Gomes Gautier.

As nossas mais sinceras felicitações.

—No dia 8, igualmente fez anos o interessante menino Manuel Forte da Silva.

Os nossos cumprimentos, ao galante rapaz.

—No dia 9, também fez anos na ridente cidade de Estremoz, o sr. Romulo Augusto da Silva.

Muitos parabens.

—No dia 15, igualmente fez anos em Santarém, onde se encontra na Panificação o nosso estimado amigo sr. José da Silva Ramos.

Aqui lhe endireçamos, um saudoso aperto de mão.

Viola.

PADARIA

Trespasa-se Padaria e Mercaria em bom local e proximo duma praia.

Nesta redacção se diz.

(N.º 16) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

mas para o caso, também é preciso que a gente não demonstre aquilo que se sente, não achas?

Julietta
Sou da tua opinião!

Arlete
Queres vêr a prenda que o papá me ofereceu? (vai acima do fogão, onde está um cofre de ferro e dentro dele tira um pequeno estojo, abre-o e mostra)

Julietta
(vendo-o) Que lindo, o teu papá teve muito bonito gosto.

Arlete
Há muito tempo que eu fazia empenho de obter um anél com um «Rubi Oriental»!

Julietta
E ele hoje então, fêz-te a vontade! É muito chic!

(dá novamente a Arlete que o mete dentro da caixa e coloca-a em cima do pequeno co-

fre) Então porque não o trazes hoje?

Arlete
É para quando eu sair!

Scena XV
Os mesmos, Conde, Barão e Condessa

Conde
(entra juntamente com Barão e Condessa pela E. B.)—Que lhe parece Barão, eu hoje estava com uma sorte extraordinária ao jogo!

Barão
É verdade, e eu então com uma sorte só para perder. (vendo Arlete ao pé de Julieta)—

Oh! Mademoiselle Arlete, vossa excelência deve-me desculpar, mas vinhamos tão entretidos com os ganhos e perdas

do jogo, que nem sequer reparava em vossa excelência. (vai buscar o embrulho que está em cima do bufete)—Devenos desculpar a insignificância da nossa oferta, mas o nosso maior desejo é para que esta data se repita e que o futuro de vossa excelência seja coberto duma perena constante felicidade, em companhia dos vossos estremosos pais!

Arlete
(recebe o embrulho)—Senhor Barão, não sei que palavras possa empregar para retribuir as saudações que vossa excelência se dignou dirigir-me e creia senhor, que profundamente reconhecida, e u vos agradeço e faço ardentes vo-

tos para que este dia seja lembrado por longos anos na companhia de vossa tremosa filha e minha boa amiga! (Barão, beija a mão de Arlete e Condessa e abraça Conde e Julieta beija Arlete e Condessa e Conde beija a mão de Julieta)

Scena XVI
Os mesmos e Gaby
Gaby
(á porta da E. A. com uma bandeja e dois cartões de visita)—Senhor Conde!
Condessa
(rápido)—O que é?
Gaby

Dois cartões de visita para o senhor Conde!

CONTINUA NA 4.ª

Grandiosa e Imponente Festa

EM HONRA DE

S.^{to} António

NOS DIAS 1 E 2 DE JULHO DE 1933

EM ANGEJA

2 Bandas de Musica 2

As magnificas Bandas de Musica Avancanense e Angejense, abrihantarão o arraial nocturno, executando belos numeros dos seus seletos reportorios. Deslumbrante lôgo de artificio fornecido por um dos melhores pirotecnicos da Vila da Feira. No dia 2, um deslumbrante e surpreendente "Entremez", deverá chamar a Angeja sentenas de forasteiros.

PROGRAMA

Dia 13 de Junho Uma salva de morteiros, ao toque das Avé-marias, anunciará a todas as terras circunvisinhas, que Angeja se prepara para festejar o Santo António, muito da devoção de todos os Angejenses.

Dia 1 de Julho Às 15 horas, serão as festas anunciadas por uma nova salva de morteiros, que a essa hora toda a Praça deve estar lindamente ornamentada muito a capricho pelo habil illuminador de Albergaria-a-Velha sr. José Ferreira de Almeida o (Terceiro), onde deve estar reunida a Banda Angejense, que junto com a comissão, percorrerá todas as principais ruas na entrega de um lindo ramo de flôres artificiais a todas as guapas raparigas de Angeja, para que as mesmas sejam protegidas por Santo António.

A's 21 horas, deverá dar entrada no recinto dos festejos, a Banda Avancanense onde será recebida com delirio por todos os Angejenses.

A's 22 horas, subirão as duas bandas de musica, para os seus respectivos corêtos, que na Praça de Angeja, fazem o conjunto de toda a ornamentação, onde as mesmas executarão do seu reportorio, as melhores das suas peças, até ás 3 da madrugada do dia seguinte.

Nos intervalos queimar-se-ão grandes descargas de fogo, não só em morteiros como um grande numero de variadissimas vistas, as quais darão ao arraial nocturno uma certa elegância para o que está contratado um dos melhores pirotecnicos da Vila da Feira.

Dia 2 de Julho Pelas 11 horas na Igreja Matriz, deve começar a missa solene, na qual toma parte a Banda Angejense, subindo ao pulpito o Reverendo orador sacro, António Maria Domingos da Fonseca, prior em Frossos. No fim da qual organizar-se-á uma imponente e vistosa procissão, que percorrerá as ruas do costume, da qual fazem parte desenas de lindos anjos, alem de todas as Irmandades da freguesia.

A's 18 horas, para fechar os festejos de Santo António, deverá dar comêço um "Entremez" o qual fará rir a bóm rir, todos os assistentes, feito esse por amadores Angejenses, que levam á scena "O SENHOR JACINTO", que será anunciado com uma linda poesia, tendo uma cómica no final.

Nos intervalos tocará a Banda Angejense, que, como de costume, abrihantará esta tão simpatica festa, e assim terminarão os festejos a S.^{to} António.

A COMISSÃO

Conde
(vai ao encontro de Gaby, recebe os cartões, coloca o monócolo para vêr melhor e olha do sempre para Gaby)—Deixa vêr! *(lêndo)* Roberte Hargand e François Algérie *(para Gaby)*—manda entrar *(Gaby sai E. A.)*
Condessa
(á parte para Conde)—Lá temos outra vez, o olhinho bonito para a criada.
Conde
(á parte para Condessa)—Foi a lêr os cartões, filha: *(indo a Arlete)*—Vê minha filha! *(dá os cartões)*
Arlete
(lêndo)—François Algérie, certamente é o intimo amigo dêle!
Condessa
O que é minha filha?

Arlete
Robert, vem acompanhado por um amigo de infância que se encontra cá em Paris!
Condessa
E é rapaz novo?
Arlete
Não sei mamã ainda não tive o prazer de o ver!
Scena XVII
Os mesmos, Gaby, Robert e Coquin
Gaby
(entra F. C. á frente, que dá passagem a Robert e Coquin, há uma troca de olhares entre Gaby e Coquin, depois da entrada destes dois personagens Gaby, sai para E. A.—Coquin e Robert vêm de casaca, vestidos a rigôr.—Coquin de vez enquanto desmancha-se com os gestos, mas cá logo em si)
Robert

(indo cumprimentar Conde, Condessa, Barão, Julieta e depois Arlete, fazendo depois a apresentação de Coquin)—
Senhor Conde... senhora Condessa... senhor Barão... Mademoisele Julieta... todos bons como parecêa, não é verdade? Arlete está também bôa-sinha, sim? *(fazendo a apresentação de Coquin)*—François Algérie, meu intimo amigo que se encontra de passagem por Paris. *(para Coquin que vai cumprimentar com orme as apresentações feitas por Robert)*—O senhor Conde de Tourlaville e sua excellentissima esposa... o sennhor Barão de Riviere e sua gentil filha e Arlete Renaud, filha dos senhores Condes de Tourlaville e minha futura esposa. E agora que estão os cumprimentos e as apresentações feitas, queiram desculpar talvez a nossa chegada já um tanto retardada!
Conde
(para Robert)—Pela nossa parte está desculpado! *(para Coquin, enquanto os outros personagens se sentam formando um grupo a conversar a uma extremidades da scena)* Vossa excelencia, então encontraste em Paris, por pouco tempo! *(oferce-lhe uma cadeira e senta-se)*
Coquin
É verdade, tenciono partir amanhã ou depois para Londres! *(Robert de vez enquando olha desconfiado para Coquin)*
Conde
O nome de vossa excelencia não me é estranho, e creio que até conheço ou conheci alguns

mentos e as apresentações feitas, queiram desculpar talvez a nossa chegada já um tanto retardada!
Conde
(para Robert)—Pela nossa parte está desculpado! *(para Coquin, enquanto os outros personagens se sentam formando um grupo a conversar a uma extremidades da scena)* Vossa excelencia, então encontraste em Paris, por pouco tempo! *(oferce-lhe uma cadeira e senta-se)*
Coquin
É verdade, tenciono partir amanhã ou depois para Londres! *(Robert de vez enquando olha desconfiado para Coquin)*
Conde
O nome de vossa excelencia não me é estranho, e creio que até conheço ou conheci alguns

dos seus parentes muito chegados!
Coquin
Certamente vossa excelencia deve estar certo do grande banqueiro parisiense Algérie, falecido há poucos anos!
Conde
Hôra, muito bem!
Coquin
Pois eu sou o filho mais velho!
Conde
Que prazer tós dá, creia, de ter vindo com Robert assistir a uma festa íntima de familia.
Coquin
Muito agradecido, senhor Conde!
CONTINUA NO PROXIMO NUMERO

Recordando

Depois que vim de acentar praça
Muito triste tenho andado!
Triatezas no coração
E que por mim teu passado

No dia 5 de Abril
Da minha terra dei partida
Foi o dia mais escuro
Q'eu tive na minha vida

Disse adens a meus amigos
Apertem-me a minha mão
Q'eu sou um infeliz
Que vou para uma prisão

A Deus querido amor
Q'eu vou para a vida melitar
Não sei o dia e quando
A esta terra eide voltar

Ao primeiro Saijento
Eu me foi apresentar
Mandou-me tomar em banho
E o meu cabelo cortar

Eu foi tomar o banho
E a agua estava fria
Cortaram-me o meu cabelo
Tirarão-me a minha alegria

No outro dia seguinte
Tocou logo alborada
Poite a pé o galário
Se não lebas Sintoná-la

Eu então me pus a pé
O meu café foi tonar
E depois disso tudo
A instrução foi con'essar

Agora sou um soldado
Exercido da prisão
Fui ter com o corteleiro
Para me dar a roupa da euna

Então sobi as escadas
Um pouco atrapalhado
Cheguei a porta e parei
Dá lissensa sr. cabo

O que é que o sr. quer
Deste modo me falou
Venho buscar a roupa de cama
Que o nosso primeiro mandou

Toma tambem estas calsas
E este belo calção
Toma tambem o expota
A porta-o com o sintonão

Adeus rapazes amigos
De posto igual amim
Adeus amigos ranceiros
Adeus amigo clarim

Quando eu baixei
No Hospital dei entrada
Só me lembraba de morrer
E da minha gloria amada

Logo no primeiro dia
Aguas foi o meu comer
Não me lembraba mais nada
Só me lembraba morrer

Pedia todos os dias
A toda a hora e momento
Que me tire daqui para fora
A Senhora do Libramento
21-5-933 Manuel M. Marques.